



1290000339



TCC/UNICAMP M865h

JURACEMA GOMES DE MOURA

HIO -HOP E ESCOLA: SABERES E CULTURA DA PERIFERIA

CAMPINAS, S.P.

2002.

90843006

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

JURACEMA GOMES DE MOURA

HIP-HOP E ESCOLA: SABERES E CULTURA DA PERIFERIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para o Curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação – UNICAMP,
sob a orientação do
Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado.

© by Juracema Gomes de Moura, 2002.

UNICAMP	FE
ICC - UNICAMP	
m 865 lv	
339	
12/9/2003	
X	
11.00	
07.11.03	
lib. rd 310283	

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**
Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

M865j	Moura, Juracema Gomes de. Hip Hop e escola : saberes da cultura da periferia / Juracema Gomes de Moura. -- Campinas, SP: [s.n.], 2002.
	Orientador : Guilherme do Val Toledo Prado. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
	1. Escola. 2. Cultura. 3. Rap (Música). 4. Música – Sociedade. Estado I. Prado, Guilherme do Val. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
	02-210-BFE

Prof. Dr. Guilherme do Val Toledo Prado

Profa. Dra. Áurea Guimarães.

EPÍGRAFE

“_De que é feito o valor de uma Pátria , senão do amor de seus filhos?

O amor de seus filhos:vã peleja.

Os seus filhos: lenta vida vã:são

Pés que mal sustêm um corpo

Vazias veias em:

Sangue__pó ou água

Vermelhos ausentes

As mãos arrefecidas

Em inútil qualquer obra

Vãos os olhos: não distinguem horizontes;

Desencontrados passos; de não-ir

Nem de ficar__resistir?

Resistir:

?Sonhar ? Recuperar idéias anuladas:

esperança

solto fio

horizontes

livre traçar

as mãos empunham lápis

sobre papéis tão fino

ressentidos

desarmados por enredos

armaduras

urdidias

o bordado pode?

O avesso tem?

Outra história há?

Registro.Traço. Teia eu desfaço? (Nilma Lacerda,Manual de Tapeçaria)

Dedico este trabalho

In memória

A minha avó Laudelina , que perdeu a vida vítima de pneumonia, depois de passar um dia inteiro de inverno dentro de um rio lavando roupa , e assim conseguir dinheiro para comprar material escolar para a minha mãe.

In memória

As amigas Cristina, Sandra, Odete e Marlene

O fogo consumiu tragicamente seus corpos ,mas não conseguiu destruir nossos sonhos, de justiça social.

In memória

A minha mãe, que tanto sofreu quando parei de estudar para trabalhar

Agradecimentos

Ao meu orientador Guilherme, por toda a paciência em me ensinar a fazer a leitura de mundo

A Joselane, quem encontra um amigo encontra um tesouro, eu encontrei você

Ao Bene e ao Renan do grupo IN QUERIDO, meninos que acreditam e lutam por um mundo melhor

Aos meus filhos, Arilma., Palmira e Danilo, alegria da minha vida

A minha neta Juçara símbolo do renascimento

Aos meus genros Adgson e Roberto por toda a paciência que dedicam a mim

Ao meu marido ,que nunca deixou de acreditar em mim

As professoras: Áurea, Carminha, Roseli, Ana Lucia Guedes, Ana Luiza Smolka, Corinta e Olga, mulheres que passaram por minha vida deixando um pouco delas em mim,,mulheres especiais que me faz sentir orgulho em ser educadora..

E a todos os meus amigos que colaboram para que este trabalho fosse realizado.

SUMÁRIO

RESUMO	viii
1—COMO TUDO COMEÇOU.	1
2—OUTRA ESCOLA, MESMOS PROBLEMAS.	3
3—O QUE É CULTURA?	14
4—BREVE HISTORICO DA MÚSICA NEGRA NOS EUA E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL.	17
5—O HIP-HOP E SEUS QUATRO ELEMENTOS.	20
5.1—GRAFITE.	20
5.2—BREAK.	21
5.3—DISC JOQUEI.	22
5.4—RAP.	24
6—MINHAS ANGÚSTIAS.	29
7—PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES.	33
8—OUTRAS REFLEXÕES.	35
9—BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.	37
10—ANEXOS.	40

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de experiências vividas na escola pública. Convivendo com alunos considerados “problemas” e não me conformando com estes diagnósticos, fui provocada a desvelar o mundo destes alunos, com o objetivo de melhor compreendê-los.

Como ponto de partida escolhi descobrir que música era aquela que eles cantavam: o RAP.

A princípio queria saber se o RAP era uma cultura, mas precisava ter claro o significado da palavra cultura. Procurei explicações na filosofia, antropologia e na sociologia sobre este tema e depois continuei minhas investigações sobre o Rap.

Para expor esse percurso, faço um breve histórico sobre a trajetória da música negra nos EUA e a sua influência no BRASIL. Logo no início desta pesquisa sobre a música negra, eu descobro que o Rap faz parte do HIP-HOP, considerado por uns, movimento cultural e por outros, cultura de periferia. Nesta pesquisa esta questão não é aprofundada, caberia outra pesquisa para abordar e debater este assunto, inclusive este tema vem sendo debatido e esta questão não foi resolvida. No meu trabalho tenho como pressuposto que ele é uma cultura de periferia que carrega consigo um movimento cultural politizador.

Depois deste histórico sobre a música negra continuei minhas pesquisas, para conhecer o HIP HOP e os seus quatro elementos “Break, DJ, Grafite e o Rap” e saber que pessoas estão envolvidas nele.

Imersos na realidade de seu pequeno mundo, não eram capazes de vê-la. Tomando distância dela, emergiram e, assim, a viram como até então jamais a tinham visto (Freire, Paulo. 1997, p33).

É exatamente assim que me sinto!

Agora é necessário refletir para ver como agir e interagir neste mundo que se descortinou para mim.

1 - COMO TUDO COMEÇOU

Tudo começou em 1991, quando fui trabalhar em uma escola estadual como inspetora de alunos. Fazia quinze anos que a minha profissão era prenda doméstica; a visão de mundo que eu tinha era outra e não imaginava que existisse uma realidade tão cruel como aquela que encontrei no Jardim São Francisco. A escola situada no meio de uma favela, os antigos funcionários, inclusive o diretor, haviam pedido remoção porque estavam sendo ameaçados de morte.

No começo, os alunos eram muito agressivos, me sentia como se estivesse sendo testada, e, o pior, me sentia muito mal diante de tanta miséria, chegando a ponto de um vizinho roubar um prato de comida do outro que esquecia a porta aberta na hora de comer. No recreio as crianças iam comer perto do muro que dividia a escola da favela e assim poder repartir a merenda com os irmãos menores.

Meu horário de trabalho era das 14h às 22h. No intervalo entre as aulas do período vespertino e o noturno tinha uma turma que pulava o muro para brincar na quadra de esportes. Fui me aproximando aos poucos. No começo, assim que eles me viam, fugiam. Percebendo que eu não os incomodaria, pararam de se esconder. Eu tinha uma imensa curiosidade de entender aqueles trejeitos que eles faziam.

Certo dia, um dos alunos me perguntou: “___Aí dona quer aprender uns passinhos?”

Aproveitei para pedir que eles me explicassem o que estavam fazendo. Fiquei sabendo que ensaiavam ali para dançar no sábado, depois cantaram uma música e me disseram que era um Rap.

Quando eles terminaram, estava visivelmente emocionada, em seguida, um deles foi até sua casa buscar uma fita dos Racionais para eu ouvir no final de semana.

Na segunda-feira, veio me perguntar sobre a fita e quando perceberam que eu tinha escutado todas as músicas e gostado, as barreiras que existiam entre

nós caíram e todos os outros alunos se aproximaram de mim, fizeram relatos que eu acharia impossível serem verídicos se não estivesse naquele ambiente em contato com as pessoas envolvidas.

Além de privações materiais eles eram carentes de carinho por parte dos familiares; cheguei a presenciar duas crianças que a mãe colocou de joelhos uma tarde inteira, no quintal, embaixo de um sol fortíssimo porque urinavam na cama. A professora denunciou, e assim que a família recebeu a intimação judicial, ela foi ameaçada de morte e o seu carro foi amassado com pedradas.

Fiquei nesta escola durante dois anos, pedi remoção para uma escola próxima da minha casa, porque nesta época eu havia ingressado no magistério, o convívio com as crianças me fez sentir vontade de ser professora. Foi muito triste o dia da nossa despedida. Mesmo sem me dar conta estava vivenciando o seguinte:

“Mediados por nossos parceiros sociais — próximos ou distantes, conhecidos ou ignorados — integramos-nos progressivamente nas relações sociais, aprendendo, por meio delas, a nos reconhecer como pessoa. (Fontana, 1996 p18).

E assim convivendo com aqueles alunos fui reconhecendo em mim uma pessoa que tinha um outro objeto além de ser dona de casa e ajudar o marido na renda mensal, uma pessoa que queria participar ativamente do mundo que existia fora de casa.

2 - OUTRA ESCOLA, MESMO PROBLEMAS

Nesta escola, para a qual havia pedido transferência, também havia crianças e adolescentes marginalizadas. Apesar de não estar situada na favela, atendia as crianças do bairro e recebia também as de duas favelas que ficavam perto da rodoviária. Encontrei muitos problemas iguais aos que existiam na outra escola e que envolvia também crianças não faveladas.

Relato agora um dos fatos que me deixou mais chocada: é a história de Decival.

Decival estava ingressando na primeira série do ensino fundamental. Desde a primeira semana de aula a professora reclamava muito, porque ele dormia o tempo todo. Depois ficamos sabendo que ele cheirava cola e nesta época não tinha completado sete anos.

Na segunda série seu comportamento mudou, se tornou uma criança muito agitada e agressiva e a professora, não sabendo mais o que fazer, punha-o para fora da sala.

Um dia eu fui chamada na sala porque Decival estava com um estile ameaçando um colega que tinha chamado-o de gambé, e quando perguntei porque havia ficado tão irritado me respondeu que gambé significa polícia, e ele não era aquilo, e me disse que a polícia não servia para nada, a não ser para matar pessoas pobres que não têm dinheiro.

A coordenadora pediu-me que o levasse para casa e procurasse conversar com os pais para que eles fossem na escola e juntos tentarmos resolver o problema, encaminhando o menino a um psicólogo.

Já sabia que ele morava em uma favela, mesmo assim quando cheguei no lugar fiquei impressionada com tanta miséria. Os pais recusaram-se a ir até a escola e fizeram inúmeras ameaças ao filho. Saí dali deprimida. Como o barraco ficava no meio da favela fiquei perdida, encontrei algumas pessoas que me ajudaram encontrar o caminho e elas acabaram me revelando que Decival estava usando cocaína.

Com nove anos de idade, passou a freqüentar as ruas da cidade e acompanhado por outras crianças de sua própria família, pediam esmolas, cometiam pequenos furtos.

Um dia quando eu estava na rodoviária aguardando o último ônibus, para voltar para casa, vi que se aproximava de mim um grupo de moleques. Fiquei com medo, mas no mesmo local estava Decival com os colegas, e ao perceber que era eu quem estava lá, também se aproximou e foi avisando que eu era sangue bom, era uma tia sua. O grupo ameaçador se afastou pedindo desculpas e Decival me explicava que os manés eram de outro bairro, por isso ficavam querendo pegar qualquer um.

A vida do Decival não mudou muito. Continuou na segunda série do ensino fundamental até a idade de onze anos, quando foi encontrado morto dentro de uma caixa que tinha sido jogada no ribeirão Quilombo.

Na época, o barraco onde ele morava foi invadido pela polícia que levou todos os adultos presos e seus irmãos e primos ficaram perambulando pelas ruas sem rumo, sem sonhos, apenas vivendo a cruel realidade de suas vidas.

Em 1997, deixei de ser inspetora, para ser estagiária de professora, na mesma escola e começo a vivenciar as dificuldades de fazer os alunos se interessarem pelos conteúdos escolares. No ano seguinte, a situação piorou, quando passei a ser professora substituta de 5ª à 8ª série do ensino fundamental.

Em 1998, por eu ter substituído praticamente todos os dias, fui convidada a participar do Conselho de Escola onde ouvi os seguintes comentários:

Professora A: "___ Minha classe é muito difícil, a maioria dos alunos são deficientes mentais."

Professora B: "___ Na minha classe tem um caso tão grave que o psiquiatra que trabalha no centro de apoio educacional, mandou um atestado me autorizando reprová-lo." (O aluno já tinha 14 anos e permanecia na primeira série do ensino fundamental.).

Professora C: "___ Também o que poderíamos esperar destas crianças, com as condições de vida que têm, só poderiam ser mesmo um bando de burros."

Meus colegas de trabalho pareciam acreditar que deficiência mental é um vírus que ataca as classes desfavorecidas.

Gramsci (1978) nos diz: "*Se é verdade que cada linguagem contém os elementos de uma concepção de mundo e de uma cultura, é também verdade que a partir da linguagem de cada um se pode julgar a maior ou menor complexidade de sua concepção do mundo*".

Naquele momento, talvez tomado pelo desespero de ver que o seu trabalho em sala de aula não tinha bons resultados e por não conseguirem identificar os reais motivos do fracasso escolar, os professores colocavam a culpa na situação de pobreza que seus alunos viviam.

Em 1999, é formada uma classe com os alunos mais fracos e que estavam na 7ª série. A situação chegou a tal ponto que os professores evitavam dar aula nesta sala, onde diziam haver bagunceiros, delinqüentes, anormais, desligados, incapazes, e eu sendo a professora substituta, era quem ficava a maior parte do tempo com eles. As outras classes também tinham problemas, porém, segundo os professores eram mais educados.

Alguns professores, na esperança de conseguir se comunicar com os alunos, trancavam a porta, guardavam a chave, e os alunos ficavam escutando **walkman**, jogando baralho, conversando entre si, ignorando totalmente o professor que estava tentando dar aula.

Um dia, os meninos arrancaram a maçaneta da porta. Na troca de aula, todos saíram da sala, a professora de matemática entrou, eles bateram a porta e a professora ficou sozinha, em desespero, por não conseguir abri-la.

A situação ficou crítica. O Conselho se reuniu e a maioria dos professores acreditava que a melhor solução seria a expulsá-los. A diretora ficou muito irritada e pediu que o caso fosse analisado com calma.

Na época, a escola havia recebido alguns livros destinados aos professores de classe de aceleração (um projeto para as crianças de 1ª à 4ª série que tinham problemas de aprendizagem). O livro do psiquiatra David Leo Levisky "Adolescência e Violência" que fazia parte do acervo, foi indicada pela coordenadora para os professores que atuavam na 7ª série considerada

problemática e seria discutido nas reuniões de H.T.P. Ela tinha esperança que a leitura do livro ajudasse a identificar os problemas, como lidar com eles e assim quem sabe, seria possível conseguir algum progresso com aqueles alunos.

Infelizmente, a leitura feita pelos professores só serviu para confirmar que os alunos eram deficientes, psicopatas, delinqüentes. Eis, alguns dos comentários que surgiram nas reuniões para discutir os textos do livro de Levisky: *“Deus criou o homem à sua imagem e semelhaça isso nos leva a meditar sobre a própria essência de Deus e sua relação com a violência”* (Krynsk in Leviski1997).

Os professores concluíram que aqueles adolescentes eram seres irracionais, a verdadeira criatura humana não carrega em si tanta violência, só que os meus colegas de trabalho também estavam sendo violentos!

Com o trecho abaixo, que também foi retirado do tal livro, encontraram a justificativa para as desavenças ocorridas na escola.

“Considero que o Estatuto da Criança e do Adolescente apresenta uma necessária proteção destas criaturas, mas acabou pôr extrapolar num excesso de impunidade e estímulo a delinqüência. Os Juizados de Menores estão restritos nas suas possibilidades de fazer justiça”. (Mauricio Knobel in Levisky 1997)

Os professores afirmavam que, no tempo deles as coisas caminhavam melhor porque os alunos respeitavam as autoridades, por isso era mais fácil ter domínio da sala de aula. Acreditavam que nos Estados Unidos, por ex., onde as leis são respeitadas e as crianças sabem que correm o risco de serem presas, os professores têm mais condições de dar aulas, portanto, a solução para crise enfrentada pela escola seria no mínimo solicitar ajuda da polícia para controlar os alunos rebeldes.

Na época, eu não tinha nenhuma pista para entender o que estava gerando tantos conflitos no ambiente escolar, mas tinha certeza de que as soluções encontradas pelos meus colegas não poderiam estar certas.

Quando um dos professores acabou de ler o seguinte trecho do livro,

“Os distúrbios de conduta comportamento ou o que Winncott (pediatra e psicanalista inglês) designou freqüentemente pôr distúrbios de caráter foram pôr eles considerados como manifestações clinicas de tendências anti-social, que é

provocado pôr uma falta na função materna".(José Outeiral in Levisky,1997 p99)
Os meus colegas aplaudiram e disseram que já estavam carecas de saber que aqueles alunos eram anormais por culpa da família, principalmente das mães que colocavam filhos no mundo sem terem as mínimas condições para criá-los.

E assim, as coisas continuaram as mesmas, alunos e professores não se entendiam.

Como poderia melhorar? Se esta sendo usado como lente para entender a realidade um livro cujas as idéias reproduziam relações de dominação . Segundo Brandão ,(1987 p95) *"a cultura dominante gera e põe a funcionar aparelhos do Estado, de canis civis de domínio empregados em suas difusões, sobre todas as camadas sociais, a rede escolar,a grande imprensa, a propaganda política. a rede de televisão."*

RAP que música é está?

Para o mês de setembro, foi programada uma festa, os alunos participariam de uma gincana, fariam um logotipo e apresentariam um numero musical.

Os alunos ficaram todos empolgados. A 7ª serie queria apresentar um Rap e capoeira.Os professores comentaram; --"estes marginais só poderiam cantar música de bandido"---.

Como a professora de educação artística havia desistido das aulas eu fiquei encarregada de orientá-los para fazer o logotipo. Os alunos se recusaram alegando que não sabiam desenhar, então perguntei qual Rap eles iriam cantar. Neste momento, a conversa ficou animada. Eles rapidamente escreveram alguns versos e começam a cantar.

Como era possível? Os professores afirmavam que os textos que as crianças da primeira serie produziam era bem melhor do que os deles.O que dizer então daqueles versos com rima ,tão cheios de emoção que relatavam a realidade cruel que eles viviam ?

Diante da minha admiração, eles começaram a fazer uns desenhos lindos com cores fortes, e me disseram que aquele estilo de pintura chamava tribal. Neste momento me sinto provocada em descobrir se o RAP é uma cultura.

O objetivo da cultura popular é a elaboração de um projeto histórico. Que liberte o homem, no interior de uma cultura de que ele é um simples objeto (Brandão, 1987)

Meu objetivo é fazer uma pesquisa onde eu possa descobrir se o RAP é uma cultura popular.

Homem Na estrada

(O primeiro Rap que ouvi em 1992 quando era inspetora de alunos)

O Homem na estrada recomeça sua vida

Sua finalidade, a sua liberdade que perdida.

Subtraída e quer viver em paz,

Não olhar para trás ,dizer ao crime nunca mais,

Pois sua infância , não foi um mar de rosa não,

Na F.E.B.E.M. lembranças dolorosas então,sim

Ganhar dinheiro ficar rico enfim,

Muitos morreram assim, me diga quem é feliz,

Quem não se desespera vendo nascer seu filho no berço da
miséria.

Um lugar onde só tinham como atração, o bar e candomblé
Para se tomar a benção .

Esse é o palco da minha historia , que por mim será
contada,

O homem na estrada!!!! Equilibrada num barraco incomodo,
Mal acabado e sujo,porém seu único lar, seu bem e seu
refugio.

Cheiro horrível de esgoto no quintal,

Por cima ou por baixo se chover é fatal.

Um pedaço do inferno aqui é onde eu estou

Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou

Numerou os barracos fez uma pá de perguntas

Logo depois esqueceram, filha da puta.

Acharam uma mina morta e depois estrupada.

Deviam estar com muita raiva,mano quanta paulada,

Estava irreconhecível, o rosto desfigurado,

Deu meia noite e o corpo ainda estava lá.

Coberto com lençol, dessecado pelo sol,jogado,

O IML estava só 10 horas atrasados .

Sim ganhar dinheiro ficar rico enfim,
Quero que meu filho nem lembre daqui tenha
Uma vida segura,
Não quero que ele cresça com um oitão na cintura
E uma PT na cabeça e o resto da madrugada sem dormir
Ele pensa o que fazer para sair dessa situação .
Desempregado então, com má reputação, viveu na distensão
Ninguém confia não,
E a vida desse homem para sempre foi danificada,
O homem na estrada!!!
Amanheceu mais um dia e tudo é exatamente igual.
Calor insuportável, 28° , faltou água já é rotina ,
Monotonia não tem prazo de voltar, não, já fazem cinco
dias,
São dez hora, a rua está agitada, uma ambulância foi
chamada
Com extrema urgência, loucura violência, exagerada,
Estourou a própria mãe estava embriagado,
Mas bem antes da ressaca ele oi julgado
Arrastado pela rua o pobre do elemento,
Inevitável linchamento, imaginem só,
Ele ficou bem feio não tiveram dó,
Os ricos fazem campanha contra as drogas,
E falam sobre o poder destrutível dela,
Por outro lado promovem e ganham muito
Dinheiro com álcool que é vendido na favela.

Empapuçado ele sai vai dar um role
Não acredita no que vê , não daquela maneira,
Crianças, gatos, cachorro disputam palmo a palmo
'seu café da manhã na lateral da feira ,

Molecada sem futuro eu já consigo ver,
Vão para escola pra comer apenas nada mais ,
Como 'é que vão aprender sem incentivo de alguém,
Sem orgulho, e sem respeito, sem saúde, sem paz,
Um mano meu tava ganhado um dinheiro,
Tinha comprado um, até rolex tinha...
Foi fuzilada a queima roupa no colégio
Abastecendo a playboyzada de farinha
Ficou famoso, virou noticia, rendeu dinheiro aos
jornais.

Hã, cartais à policia, vinte anos de idade
Alcançou os primeiros lugares, super star dos noticias
populares,
Uma semana depois chegou o crack, gente rica por trás,
Diretoria , aqui periferia, miséria de sobra, um salário
por dia
Garante a mão de obra , a clientela tem grana e compra
bem

Tudo em casa, costa quente de sócio,
A playboyzada muito loca até os ossos,
Vender drogas por aqui grande negocio,
Sim ganhar dinheiro ficar rico enfim
Quero um futuro melhor não quero morrer assim,
Num necrotério qualquer um indigente sem nome nem nada
O homem na estrada!!!!

Assaltos na redondeza levantaram logo acusação a favela
para variar
E o boato que corre é que este homem está . com seu nome
lá ,

Na lista dos suspeitos, pregada na parede do bar,
A noite chega e um clima estranho no ar,
E ele sem desconfiar de nada, vai dormir tranqüilamente,

Mas na calada canguentar os seus antecedentes,
Como se fosse uma doença incurável, no seu braço a
tatuagem.

DVC uma passagem, um sete na lei, no seu lado não tem
ninguém

A justiça criminal é implacável tiram a liberdade,
família, moral

Mesmo longe do sistema carcerário, te chamarão pra
sempre

De ex-presidiario.

Não confio na policia ,raça do caralho, se
Se eles me acham baleado na calçada,
Chutam minha cara e cospem em mim,é,

Eu sangraria até a morte ,já era um abraço,

Por isso a minha segurança eu mesmo faço

É madrugada, parece estar tudo normal,

Mas esse homem desperta pressentindo o mal

Muito cachorro latindo ele acorda ouvindo,

Barulho de carro e passos no quintal,

A vizinhança está calada insegura

Premeditando um final que já conhece bem

Na madrugada da favela não existe leis,

Talvez a lei do silencio a lei do cão talvez

Vão invadir o seu barraco é a policia, vieram pra
arregaçar

Cheios de ódio e malicia, filhos da puta,comedores de
carniça

Já deram minha sentença e eu

Nem tava na treta, não são poucos que já vieram muitos
loucos,

Matar na crocodilagem, não vão perder viagem,

Quinze caras lá fora, diversos calibres

E eu apenas com treze tiros automática
Só eu mesmo9 e eu, meu deus e meu orixá,
No primeiro barulho eu vou atirar
Se eles me pegam meu filho fica sem ninguém
O que eles querem mais um pretinho FEBEM,
Sim ganhar dinheiro ficar rico enfim
A gente sonha a vida inteira e só acaba no fim
E a verdade foi outra não dá mais tempo
Pra nada (tiros)

(RACIONAIS, LETRA E MÚSICA.)

3 - O QUE É CULTURA?

As considerações referentes a esse capítulo foram elaboradas a partir de uma reflexão sobre o texto de Marilena Chauí, Convite à Filosofia (1998,p209-296).

A palavra cultura possui muitos significados, alguns contraditórios.Vindo do verbo latino "colere" = cultivar, criar, tomar conta cuidar.Neste sentido cultura significa cuidado do homem com a natureza (agricultura),o cuidado com Deus (culto), ou ainda o cuidado dos homens com a alma e o corpo das crianças,sua educação e formação moral (puericultura), para tornarem-se excelentes ou virtuosas pelo aperfeiçoamento e refinamento das qualidades que consideravam naturais,(caráter,índole,temperamento).

Portanto, desta forma, a cultura serviria para melhorar e desenvolver a natureza inata dos homens e mulheres.

No século XVIII a palavra cultura adquire outro significado com o surgimento da idéia que separava humanidade de natureza e cujo precursor foi Kant. Para ele, "A natureza é o reino da necessidade casual, do determinismo cego. (A humanidade ou cultura é o reino da finalidade livre, das escolhas racionais, dos valores, da distinção entre o bem e o mal, verdadeiro e falso, justo e injusto, sagrado e profano, belo e feio".)(Kant apud Chauí, p219)

Os humanos são considerados seres naturais, embora diferentes dos animais e das plantas.Sua natureza, porém, não pode ser deixada por conta própria, porque tenderá a ser agressiva, destrutiva, ignorante, precisando por isso ser educada, formada e os costumes acrescentados à primeira natureza, isto é, uma natureza adquirida, que melhora, aperfeiçoa e desenvolve a natureza inata de cada um.

(Nesta visão, cultura passa a significar os resultados da educação ou formação dos seres humanos expressos em obras, feitos, ações e instituições. As artes, as ciências, a filosofia, os ofícios, a religião e o Estado tornam-se sinônimos de civilização, pois os pensadores julgavam que os resultados da formação- educação aparecem com maior clareza e nitidez na vida social e política ou na vida civil (a palavra civil vem do latim =civis, cidadão, Civita,a cidade-Estado).)

A pessoa culta era alguém moralmente virtuosa, politicamente consciente e participativa, intelectualmente desenvolvida pelo conhecimento das ciências, das artes e da Filosofia. Este significado prevalece no senso comum, e as pessoas que não têm acesso à educação escolar são consideradas incultas.

Quando buscamos a definição de cultura na antropologia, somos levados a valorizar e a respeitar o ser humano que viva em qualquer parte do globo terrestre. Ela nos mostra que não existe cultura, mas culturas, pois as leis, os valores, as crenças, as práticas e instituições variam de formação social para formação social.

A religião, a culinária, o vestuário, o mobiliário, as formas de habitação, os hábitos à mesa, as cerimônias, o modo de relacionar-se com os mais velhos e os mais jovens, com os animais, as instituições sociais, as artes, os jogos, as relações amorosas, tudo isso se constitui como invenção da relação com o Outro.

(Quando ao termo **comunidade**, no sentido comum pode-se dizer que é um grupo ou uma coletividade na qual as pessoas se conhecem, tratam-se pelo primeiro nome, possuem contatos cotidianos cara a cara, compartilhando os mesmos sentimentos e idéias e possuem um destino comum.)

(Com relação ao termo **sociedade** nós o consideramos como sendo uma coletividade internamente dividida em grupos e classes sócias e na qual há indivíduos isolados uns dos outros.Seus membros não se conhecem pessoalmente, nem intimamente. Cada classe social é antagônica à outra ou às outras, com valores e sentimentos diferentes e mesmo opostos. As relações não são pessoais, mas sociais, isto é, os indivíduos, grupos, e classes se relacionam pela mediação de instituições, como a família, a escola, a fábrica, o comércio, os partidos políticos e o Estado.)

(Uma comunidade cria a mesma cultura para todos os seus membros; na sociedade as diferentes classes sociais produzem culturas diferentes, e cada uma procura explicar a origem da sociedade e de suas mudanças e conseqüentemente a forma e as transformações sociais.)E através da ideologia as classes dominantes impõem sua cultura à sociedade inteira,como se todas classes e todos os grupos

sociais pudessem e devessem ter a mesma cultura, embora vivam em condições diferentes.

Para Marx é através da História e da Cultura, (modo como, em condições determinadas e não escolhida, os homens produzem materialmente sua existência e dão sentidos a essa produção, narrando as lutas reais de seres humanos reais, que produzem e reproduzem suas condições materiais de existência e suas relações sociais) que as classes sociais se movimentam para vencer formas de exploração econômica, opressão social, dominação política.

4 - UM BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA NEGRA NOS EUA, E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL

{O Hip hop é a História-Cultura da população negra mundial.}

Os estudiosos do Hip Hop afirmam que ele surgiu em 1968, mais a sua história começa muito antes, na época em que o negro se tornou mercadoria por volta de 1555.

Para a maioria dos africanos, a música não era só arte e divertimento, eles usavam canções e poemas para preservar sua História, tradições e leis. Eles cantavam trabalhando, festejando, guerreando, em qualquer ocasião. Os escravos levados para EUA foram proibidos de tocar seus instrumentos e realizar suas cerimônias tradicionais, só lhes restando a voz para preservar sua cultura.

A primeira forma musical que os escravos encontraram para expressar suas emoções, nos campos de trabalho foi chamado de "O grito", Por meio dela, suas revoltas, sua dor. Além de comunicarem-se com seus irmãos e passarem mensagens secretas, tinham também as canções de trabalho chamadas de "work songs", com frases curtas e ritmadas, um cantando e os outros respondendo em coro.

{Após a independência dos EUA em 1865, os missionários protestantes se espalharam pelo país, e os negros tiveram permissão de participar dos cultos. A música presa no peito dos negros pode finalmente ser liberada com toda a força, louvando o Cristo libertador, e este canto com letras que refletiam a condição humana do negro foi chamado de "spiritual".

Neste mesmo período surge o blues, que revelava a angústia e a dor da condição do homem negro liberto, antes escravo, agora marginal.

No sul dos EUA, por ter sido colonizado por franceses, os **creoles**, mestiços de europeus com escravos, não eram discriminados, e gozavam de privilégios tais, como estudar em colégios na Europa, aprender a tocar piano, violino, saxofone e ler partitura de música.

No final do XIX, as leis mudaram e os **creoles** passaram a ser considerados negros e se tornaram tão marginalizados quantos os escravos

libertos, passando a viver mais com os negros, tocando junto com eles, ensinando-lhes técnicas e obras musicais européias e com eles aprendendo blues, canções de trabalho, **spirituais**.

Desta união surgiu o jazz, o mais influente gênero musical popular do século passado. Nos anos 30, havia bandas com até sessenta integrantes, as big bands e muitos brancos passaram a tocar nas bandas, roubando os empregos dos negros.

Nos anos 40, em Nova York surgiu uma nova geração de jazzista que renovou o gênero, criando o estilo be-bop, caracterizado pelo uso de roupas chocantes, liberdade e indiferença em relação à mídia.

Consolidaram a postura do negro plenamente consciente de todas as injustiças feitas aos seus ancestrais pelo sistema branco.

A indústria da Cultura deixou o jazz e passou a invadir outro estilo musical negro, o rock, criando um rei branco para representá-lo, "Elvis Presley". Mas os negros não desistiram de criar mais um estilo musical, então surgiu o **soul music**, James Brown cantava "Say it loud: I'm Black and proud! (diga alto: sou negro e orgulhoso), porém mais uma vez os negros foram expropriados e o **souls** também virou fórmula comercial, perdeu seu potencial de protesto.

Os negros criaram o funk, música de estilo agressivo com ritmo de pancadas fortes e gritos escandalosos o que deixava os brancos chocados. Neste mesmo período (1970) aparece o estilo musical Black Power e no Brasil um dos representantes deste estilo foi Jorge Ben.

O funk logo foi contaminado, pois contratos milionários eram oferecidos para os artistas, que mudavam as letras das músicas para adaptá-los aos valores dominantes.

Em meados da década de 1970 ocorre mais uma revolução musical porque os negros tinham necessidade de cantar as injustiças sociais que sofriam.

A técnica foi trazida da Jamaica pelo DJ Kool Herc, e consistia em recitar versos improvisados sobre versões **dub** (espécie de remixagem artesanal). Ao reviver os gritos africanos, os DJ jamaicanos mandavam mensagens políticas e espirituais e ao mesmo tempo tocavam as músicas prediletas do seu público.

Em Nova York, Kool Herc adaptou seu estilo ao funk, ao soul e a outros estilos africanos para fazer suas festas de rua que reunia muitos jovens dos guetos novayorquinos , entre eles tinham grafiteiros, breakers e rappers que passaram a realizar atividades conjuntas.

(Afrika Bambaataa em 1978 batizou este movimento cultural de Hip Hop, inspirado ,primeiro,na forma cíclica pela qual se transmitia a cultura do gueto, e segundo na forma de dança mais popular na época,que era o saltar(hip) e o movimentando os quadris (hop).)

(No Hip Hop distinguimos três grupos :**gangues, galera e posse.**

As gangues são formadas por jovens mais violentos, elas estão sempre em conflitos que geralmente acabam em mortes.

As galeras são jovens que se encontram só para se divertir sem serem violentos.

As posses surgiram com objetivo de combater a violência e a droga.)

Infelizmente as pessoas que não conhecem esta cultura acreditam que nela só haja pessoas de gaguez e se negam conhecer os trabalhos feitos nas posses, onde encontramos pessoas responsáveis. Na cidade de São Paulo já existem locais onde as posses se organizaram e conseguiram que a população tivesse acesso a leitura e a outras modalidades culturais; tais como: musica, poesia, dança e artes em geral. Promovem também debates e palestras para conscientizar a comunidade da importância da educação formal, informal , convivência familiar e buscar formas de eliminar a violência e melhorar a auto estima dos jovens.

No Brasil o Hip Hop chegou no inicio de 1980 por intermédio das equipes de bailes, das revistas e dos discos vendidos na rua 24 de maio em SP, capital.

(Ver anexo 1)

5 - HIP_HOP E SEUS QUATRO ELEMENTOS

O Hip Hop é formado por quatro elementos: arte plástica (GRAFITE), dança (BREAK), DJ(sonoplasta) e a música (RAP).

5.1 - GRAFITE

De origem pré-histórica tem ligação direta com as pinturas feitas pelos homens das cavernas. O grafite ressurgiu na Jamaica em 1970 e passou a integrar (a cultura Hip Hop nos bairros negros de Nova York, sendo usado para demarcar território entre as gangues.)

O grafite chegou no Brasil também na década de 70, com Alex Vallauri, e se integrou a o Hip Hop em meados dos anos 80.

O grafiteiro é um artista plástico que não tem dinheiro para alugar uma galeria expor suas telas, nem dinheiro para comprar tintas, então faz "gambiarra" isto é usa resto de tintas e ocupa um espaço de um muro, onde suas obras vão durar por muito tempo, levando suas mensagens a todos, ricos e pobres.

{ "... consegue criar uma intervenção que se contrapõe à pobreza das paisagens, Não reproduz o físico, mas trabalha com a força do imaginário—inventa, projeta,avança. Afinal, o mundo não é constituído só de coisas tangíveis, de elementos físicos,mas também de símbolos. A arte não é o espelho do real,mas das múltiplas dimensões pela qual a ação humana pode se expressar com toda a sua força" (Duarte,Geni Rosa in Andrade, Elaine Nunes,1999 p21).}

{Não podemos confundir grafite com pichação. O pichador é uma pessoa que age na ilegalidade, nas madrugadas, faz por "adrenalina"} (Expressão usada pelo grafiteiro Cláudio).Existem diferentes gangues que disputam para ver quem é o mais atrevido, ao: pichar por exemplo delegacias, monumentos históricos, prédios mais altos.etc...A gangue que tiver mais ousadia passa a ser respeitada pelas demais.

No código dos pichadores é proibido pichar os locais que estão gravitados.

VOCABULARIO DO GRAFITE: Bite=copiar o estilo de outro artista;
Butt=qualquer meio empregado pela autoridade de transito para remover grafite

dos trens; Burn=bateria de competição; Burner= um vencedor; Def=realmente bom; Fade= misturar cores; Going over = um pintor que cobre o nome do outro pintor com seu próprio nome; House= entrar com cuidado; LII=realmente frio ou estado de tolice; King =o melhor dos melhores; Piece= uma pintura, uma pequena obra-prima; Piece book=o caderno de esboço de um pintor; Rack=roubar; Spank=roubar; Tag= assinatura de um pintor; Toy= sem experiência ou um incompetente; Writer= o especialista na arte do grafite; Aerógrafo é a caneta do grafiteiro geralmente ligada a um compressor, para se fazer os traços mais delicados.

(Ver anexos 2,3,4,5)

5.2 - BREAK

(O break é uma dança de origem porto-riquenha. Foi inventada para expressar a insatisfação com a política e a guerra do Vietnam por isso tem como base os movimentos dos corpos dos soldados que voltavam mutilados e dos helicópteros de guerra.)

Ela chegou em Nova York também na década de 70. Os DJ norte americanos usavam trechos e batidas de jazz, soul ou funk aumentando e criando espaços maiores de sonoridade para os rapazes dançar.

Esses dançarinos ficaram conhecidos como break-boys e depois de algum tempo passaram a ser chamados de b-boys.

(O break procura resgatar elementos de várias culturas, tem um pouco de capoeira, do kung-fu, os movimentos do funk.)

Em meados dos anos 70, vinte mestres brasileiros de capoeira foram para Nova York difundir sua arte lá e acabou influenciando os b-boys nas construção de novos passos.

Afrika Bambaata foi quem organizou o primeiro grupo de Brek do mundo , mas a "explosão"deste estilo de dança aconteceu com a apresentação do grupo La lakus na abertura do maior programa de premiação da musica negra "O Soul Train".

O Break começou entrar no Brasil em 1983 através de vídeos com cenas de dança de rua, inclusive Flash Dance que trouxe imagens do Rock Steady Crew. Nelson Triunfo foi o primeiro que a levou para São Paulo, tendo como ponto de encontro a Rua 24 de Maio situada no centro da cidade de São Paulo.

(Os grupos adotaram um estilo de moda que os identificavam, usando roupas coloridas, agasalhos vermelhos, laranja, amarelo. Os cabelos no estilo black power, nos tênis eles usavam cadarços mais grossos que os normais e cada um procurava criar uma forma diferente de trançá-los.

O costume de trançar os cadarços de forma original surgiu no EUA; foi a maneira que os participantes das equipes de break encontraram para não serem confundidos com as gangues de briga e também uma forma de protestar contra a violência, o crime e as drogas.)

Os grupos de dança que se apresentavam na rua 24 de maio foram perseguidos por lojistas e policiais, mas logo um bboy conhecido por LZ e seu irmão, que dançavam com Nelson Triunfo fizeram um novo point, o Largo São Bento, também situado no centro da cidade de São Paulo.

Em 1985, surgiram vários grupos, eles se reuniam para discutirem sobre cultura, trechos de revistas que falavam de dança e fazer rachas (disputa entre dançarinos onde cada equipe tem um tempo determinado para apresentar suas coreografias)

(A finalidade do racha é mostrar que as diferenças podem ser resolvidas através da dança.)

Os participantes ,geralmente não usam bebidas alcoólicas, nem fumo. Eles se preocupam muito com a saúde, fazem muitos exercícios físicos, pois para ser bom dançarino é necessário ter um corpo flexível, semelhante ao de um ginasta olímpico.

(O break tem um papel importantíssimo no trabalho que é feito para ajudar os jovens manterem-se longe da marginalidade e das drogas.)

5.3 - "DJ" - Disc Jôquei

DJ : é abreviatura da palavra Disc Jockey que significa manobra disco

As informações que se seguem foram extraídas de um relato foi feito pelo dj Bene de Sumaré).

Na década de 20 do século passado quando o Rádio surgiu, sua programação se resumia apenas em reportagens e acontecimentos do cotidiano. Só na década de 30, com a inovação da programação surgiram as cantoras do Rádio. Nas décadas seguintes, houve um grande desenvolvimento na música no mundo inteiro, surgiram vários compositores e foram formadas as grandes bandas: Beatles, Rollongstones,... Surgiram também vários estilos musicais: pop soul, funk rock in roll, e as grandes orquestras. No início dos anos 60, esse estilos musicais se expandiram e “estouraram” no mundo inteiro.

No final do verão de 1964 a maioria dos adolescentes estava dançando nas casas noturnas e queriam suas bandas favoritas cantando para eles. Foi neste período que surgiram os DJ operando os bailes com suas intermináveis aparelhagens de som tornando as bandas sempre presentes em suas seleções musicais.

Soul e o Funk foram mais predominantes nas décadas 60\70e início da década 80.No final de 70, surgiu o primeiro rap do famoso Africa Bambataa; foi uma fusão do funk com o rap, certa batidas de funk e o vocal mais acelerado, apelidado de funk tagarela. Nessa fase, o break também se desenvolveu espalhando sua magia para o mundo.

Os Dj, neste período, além de tocarem os sucessos, tocavam também novidades, grupos de rap com estilos inovadores, batidas marcadas, com produções mais superficiais, usando **samplers** de artistas de soul como James Brown e funk como Brass Construcction, formando um estilo mais forte, complexo e diferente. Conforme os breakers se aperfeiçoavam, os djs seguiam a mesma trilha, procurando novos conhecimentos, fazendo montagens de uma musica com outra sem perder o ritmo, faziam manobras com o próprio disco produzindo diversos efeitos, podendo ser feitos ao vivo ou em estúdios , dependendo muito dos recursos que cada dj possuísse no momento.

Com um só disco o dj pode fazer vários efeitos como: separar palavras cantadas num determinado ritmo; outro efeito muito usado é o scratch,(efeitos

percussivos obtidos pelo giro do disco no sentido contrário), normalmente usa-se vinhetas, como barulho de aviões, gritos, explosões de bombas. Uma vez escolhido o tipo de vinheta, o dj começa a manobra o disco simultaneamente com o volume do seu **mixer** ocasionando o efeito desejado.

Para ser disc jockey não é necessário fazer cursos preparatórios, nem se preocupar com estilo de roupa, podendo atuar em qualquer estilo musical.

O segredo está no conhecimento, e geralmente o dj tem um conhecimento amplo de tudo que foi sucesso, dando prioridade para a musica negra.

Atualmente estão surgindo djs trabalhando junto com mc's (mestre de cerimonia) para produzir novos trabalhos que se identifiquem com o Brasil . O Rapper Xis no seu álbum "Seja Como For" fizeram uma faixa com uma produção inovadora ,com o dj KLJay , na música Fuga eles mantiveram o ritmo e utilizaram como fundo musical a musica "Na subida da ladeira" do grupo Originais do Samba. Os dj e mc's que realmente se preocupam com o movimento hip hop e a musica negra, estão buscando produções brasileiras de compositores como Jorge Bem, Bebeto, Tim Maia, Leci Brandão e grandes nomes da música brasileira que se identificam com o povo.

5.4 - RAP

-EI PRESIDENTE LÍ UM DE SEUS LIVROS, UM BEST SELER DO SOCIALISMO,
CONFISSÕES, RELATOS SINCEROS, UM DEFENSOR DA FOICE E DO MARTELO.
P ARECIA, SO P ARECIA, DEIXOU P ARA TRAZ A REBELDIA.
PRA ASSUMIR DE VEZ A BANDEIRA DA COVARDIA, NÃO, ENTÃO VEJAMOS:
-MAL FAZEM 30 ANOS, QUE NOS AF AST AM DA FARDAS DOS SOLDADOS, DOS
COMPANHEIROS,
MORTOS, DOS Ex:ILADOS,DOS EXUMADOS,QUEIMADOS VIVOS,QUEIMA DE
ARQUIVOS DOS
CEMITERIOS CLANDESTINOS, DAS ciladas DE NOMES HONESTINOS DOS ATO
INSTITUCIONAIS DO BRASIL NUNCA MAIS, TORTURAM! E VOCE F AZ DE
ESQUECIDO, NEGA AUTORIA DE SEUS LIVROS, SE ALIA AOS ANTIGOS INIMIGOS, POR
COMODIDADE. ATO COMETIDO
NA QUEBRADA SO PELOS CAGUET AS MAIS COVARDES, AGORA E TARDE PARA
VOCE. O POVO

NAO QUER MAIS TE VER, CAIU NA REAL, DEPOIS DO CONTO DO REAL, TEM
ATE.
OUTRA PATENTE QUERENDO ANTECIPAR SEU FUNERAL. É AGIR, É ENTÃO
OUVI AI: -TERRA SECA, FALTAD' AGUA, TALVEZ POR ISSO GUARDO TANTA
MAGOA. DIA DE
MISSA, DEUS NOS AJUDE E NAS F AZENDA DE SEUS AMIGOS DO CONGRESSO
TEM AÇUDE.
CONSTRUÍDO COM A VERBA, O MUNICIPIO DESTINADA A DOR, O SOFRIMENTO
JUNTO SÃO UM.
PORRADA. CMS JA FORAM 3 DO JET SKY AO VINHO FRANCES, NOSSA DIFERENÇA
V AI DA COR
AO PENSAMENTO, SOCIÓLOGO NOGENTO.
(ISSO A CONTECE POR QUE O PRESIDENTE, NÃO É GENTE,
NÃO É GENTE DA GENTE).
O SENHOR PEDIU UM TROCO, CONVIDEI Pf SENTAR À MESA, DISSE PAGO
TUDO, MENOS.
ALCOOL, CIGARRO, ASSIM SEJA SENTOU, CONTOU COMO INGRESSOU NO VICIO,
SE
EMOCIONOU, DEIXOU MULHER, FILHO DELE EM BUSCA DE EMPREGO DIGNO.
LEVANTANDO
CEDO E NADA, BATEU DE FRENTE COM A CACHAÇA, TEM MAIS DE ANO QUE NÃO
MANDA.
CART A, DINHEIRO NEM SE FALA. HORÁRIO ELEITORAL ANUNCIA
TRABALHO, Cidadania, CRESCIMENTO, MORTALIDADE EM BAIXA, EU NÃO
ESTOU VENDENDO, TEM.
ALTO ESCALAO E ALTO ESCALA SE VENDENDO. EI PRESILLENTE, SUA
POPULARIDADE NAO PARA
DE CAIR. SUA ACESSORIA DIZ QUE E FASE, INVERTE A SITUAÇÃO COM
PUBLICIDADE.
CRIA AL TERNATIVAS, MONTA UM DISFARCE, EEE, SERÁ QUE DA SEU JOÃO,
CONHECE O
FAUSTÃO, NUNCA OUVIU FALAR DE RAP. PEGOU A FILA DO RATINHO, PRA
PRODUÇÃO SUA.
ESTÓRIA ERA LEVE, NÃO COMOVIA. VOLTE OUTRO DIA. PERTO DE CASA TEM O
QUE O
PROGRAMA QUERIA, O VELHO COM 80 ANOS, VIVENDO FORA DE SEUS PLANOS,
SONHAV A COM A

Aposentadoria, FUNDO DE GARANTIA. GOVERNO COLLOR, TUDO
RETIDO, MENOS DA METADE
DEVOLVIMOS, VIVE O PESADELO. "PLAQUINHA COMPRA OURO", PLAQUINHA DE
EMPREGO". ELE É
UM DOS QUE VOCÊ, EM FRENTE A TODO MUNDO CHAMOU DE VAGABUNDO, ME
EXPLICA, NA
INAUGURAÇÃO DA GLOBO EM SÃO PAULO, VOCÊ NA 1ª FILA
HELIOPOLIS QUEIMOU DE PONTA A PONTA, NÃO CONSOLOU NENHUMA
FAMÍLIA, NÃO SE
COMOVEU COM O PRANTOS, E SOCORREU OS BANCOS. F.H.C. OU ~., PRO MEU POVO O
QUE
É PIOR? SEM VOCE ANO 2000 MELHOR. ENTREGOU, QUE COM SUOR SE
CONSTRUIU AQUI, AO.
GRUPOS INTERNACIONAIS, AO F.M.I. .NAO VOU MENTIR, OMITIR QUE VOCE
NAO E VOCÊ, V OCÊ
SIMPLEMENTE ISSO, É SUJO, É PODRE, É LIXO E CONTINUA O BOMBARDEIO,
PELA.
GRAVATA, V ÁRIAS VIAGENS COM DINHEIRO ALHEIO, TERNO ENGOMADO P/
AGRADAR OS
ENTRANCEIROS, ESPOSA AO LADO, FILHOS, F AMÍLIA, ESQUEMA ESSENCIAL A
SUA QUADRILHA.
CAVIAR, CHAMPANHE, JANTAR DE NEGOCIOS. OS TRAIADORES DA NAÇÃO, SÃO O
QUEM SÃO SEUS.
SÓCIOS AVISO AOS DESAVISADOS. ESTAMOS BEM ORGANIZADOS.
(ISSO ACONTECE POR QUE O PRESIDENTE, NÃO É GENTE,
NÃO É GENTE DA GENTE)

[Rap = Rhythm and Poetry, que significa ritmo e poesia.]

[Rappers ou mestres de cerimônias (mc's) são pessoas que cantam rap, e que por ser uma manifestação individual, não é permitido que um rapper cante a música de outro rapper mesmo que ela esteja fazendo sucesso na mídia.]

Nos anos 70 a tradição poética africana dos **griots** (contadores de história que carregavam na memória toda a tradição das tribos africanas e que eram transmitidas de geração em geração através de desafios em rima) foi recuperada e colocada a serviço de toda a luta política que estava acontecendo naquele

momento recitando poemas sobre bases percussivas, com influência do jazz,esses artistas ,os precursores dos M.Cs., poucos anos depois iriam criar o Rap.

O Rap chegou aqui americanizado, na base instrumental e na identidade visual do rappers, mas ele já sofria a influência dos ritmos brasileiros. (No Brasil já existiam gêneros musicais parecidos com o Rap, principalmente na região nordeste onde existe um estilo musical chamado coco de embolada, um tipo de improvisação vocal ao som do pandeiro,em que dois emboladores falam alternadamente para exaltar ou criticar algo ou alguém.)

Em Pernambuco, Chico Science ,hoje já falecido,misturava elementos do rap à embolada e ao maracatu.

Thaide & DJ Hum, em parceria com Chico César, gravaram o Rap Embolada.Mas não é só a embolada que está influenciando o Rap nacionaloutros ritmos brasileiros também estão dando suas contribuições.

(*O rap transforma-se num veículo de construção de identidades, trazendo a formação da consciência da violência praticada contra a população negra em toda história do Brasil---consciência da discriminação racial e social. O rap tem a função de estimular o rompimento com os padrões ---embranquecimento, conformismo, cordialidade---que habitam o imaginário de nossa sociedade*).(Tella,Marco Aurélio Paz, in Andrade, Elaine Nunes,1999, p61))

Afrixá Bambaata, um dos pioneiros do hip hop nos EUA, inclusive foi quem batizou o movimento com este nome, em uma entrevista dada a revista "Hip Hop Em Movimento", disse que a maioria dos rap feito atualmente nos EUA são vendidos por lá mesmo, e não apresentam inovação alguma. No Brasil, os grupos combinam Rock,funk,soul, variando os estilos de rap.

(Com uma linguagem direta e uma batida agressiva, os rappers assumem a missão de manter viva a musica de protesto no Brasil contra o racismo e a violência. Suas letras têm por objetivo fazer uma critica social, porém a diferença em relação aos movimentos musicais dos anos 70 em que eram liderados pela classe média, é que agora eles provêm da periferia, da boca de negros pobres que protestam contra os abusos da polícia, chacina de menores, drogas, enfim sobre sua própria realidade.Conforme afirma Duarte(in Nunes,1999,p19))

“ Na cultura de massa , a palavra serve muito mais para indicar direções ao comportamento (compre, consuma, faça,seja, pareça etc),do que para discutir posicionamentos e opiniões. O Rap, ao contrario, debate, discute, retomando neste sentido, uma das funções que a literatura tem nas sociedades letradas, e o faz sem demarcar espaços de separação entre o produtor “autorizado”do texto literário e o consumidor deste. Em outras palavras,o rapper torna-se o literato, no sentido exato da palavra, conquistando o direito de se exprimir pela palavra”.)

(Existem vários estilos de Rap:

Estilo cronista: são rimadores que geralmente descrevem os fatos e acontecimentos em suas musicas no estilo de repórter policial.

Estilo Intelectual: são rimadores que costumam usar bastante palavras consideradas difíceis com temas profundos e de difícil assimilação popular

Estilo Romântico: rimas que falam de amores perdidos e casos amorosos.

Estilo livre: são musicas e rimas sem compromissos com os problemas sociais, falam de filmes, super heróis.

Estilo Rua: São rappers que têm influências nos elementos da cultura Hip Hop, geralmente na forma de Break, grafite e djs.

Estilo Raga: são as rimas com raga, falando de mulhres e festas ,tem um ritmo reboativo,ex.Sampa Crew, Família Abada

Estilo Radical(gangstas): as rimas contam as historias do bairro e seus conflitos com a policia corrupta e as drogas em geral.

Estilo Festa: musicas que falam de baladas, sexo, mulheres.

Estilo Gospel: falam de paz, esperança, evangelho e assuntos bíblicos em geral.)

As informações sobre o Hip Hop foram retiradas da internet www.realhip-hop, o portal de hip-hop do Brasil onde encontrei uma matéria chamada "O Livro Vermelho do Hip Hop.

6 - MINHAS ANGÚSTIAS

Em 1999, comecei minha pesquisa sem realmente saber por onde começar pois na época não conhecia nenhum material escrito e através de algumas conversas informais fiquei sabendo que o RAP era um dos elementos do Hip Hop,então,tive como preocupação inicial saber se o Hip Hop era uma forma de expressão cultural.

Percebi que primeiramente precisava ter claro para mim o significado da palavra cultura. Começo minha pesquisa em busca de tal significado tendo como embasamento a história e a sociologia. A minha primeira descoberta foi que o conceito que eu tinha sobre cultura era algo preconceituoso, pois acreditava que uma pessoa culta era só aquela que tinha um diploma universitário.

Agora era necessário eu pesquisar tudo sobre o Hip hop e fiz isto utilizando reportagens de jornais e revistas, cds, filmes, e entrevistas. Algumas pessoas envolvidas com o Hip Hop mostraram resistência e não queriam dar entrevista quando ficavam sabendo que se tratava de um trabalho acadêmico.

Bosi explica este receio da seguinte forma: *"O intelectual aparece ai como uma espécie de assaltante sórdido, o que rouba os já roubado, aquele que assalta os espoliados para tomar-lhe o que por ultimo lhes resta –a pobre pele- para exhibir depois como troféu na academia, em nome da carreira".*(Bosi, Cultura Brasileira Temas e Situações. ed.AticaSp.p52).

Mas no momento, era difícil para mim provar que isso não aconteceria comigo, que o meu trabalho não estava sendo feito apenas porque eu queria receber meu diploma, e sim porque eu havia encontrado uma forma para entender e conhecer melhor o outro(aluno) que estava na sala de aula e não conseguia aprender nada daquilo que a escola tinha para ensinar, saindo dela sem condições de fazer nem mesmo um curso no Senai, e que este conhecimento sobre o envolvimento do jovem com o Hip Hop com certeza me ajudaria no meu trabalho como professora.

E assim entre alguns sim e alguns não fui me envolvendo cada dia, fui me desconstruindo, provocando comigo mesma e isto me assustou muito, pois nas

historias contadas por eles eu via um pouco da minha própria história .Sou uma pessoa da periferia, mulher, negra, marginalizada, balconista, faxineira, inspetora de alunos, professora primária de uma favela e universitária que ocupava este lugar sentindo-se uma intrusa.

Como foi duro o primeiro ano do curso, porque tentava expor minhas dúvidas ou dar minha opinião e logo ouvia: Qual é a fundamentação teórica que dá embasamento para a sua fala? Então me encolhia na cadeira e emudecia.

O que escrevia também não tinha muita validade por não saber escrever "academicamente" não importando o que eu tinha para dizer. Informada que as estruturas cerebrais que comandam a parte cognitiva humana só se desenvolvem até a idade de 14 anos, e que depois disto as pessoas ou não conseguem aprender mais nada ou se aprendem é com muita dificuldade, porque o raciocínio é muito lento, porque o cérebro como qualquer outra parte do nosso corpo quando não é usada fica danificado, passei a me sentir como um patinho feio , em uma classe onde a maioria era composta por jovens que estavam fazendo sua segunda faculdade e vinham de escolas particulares.

Com a minha auto estima baixa não pensava em desistir, mas estava um pouco desanimada, foi quando em meu caminho surgiu a Roseli Cação. Já havia ouvido falar que era uma professora muito exigente, encontrei uma professora que, realmente era muito exigente, mas sabia escutar seus alunos, sabia mostrar entre as teorias e o meu cotidiano na escola. Na época minha indagação era; por que os alunos são tão rebeldes? Não encontrei respostas, mas sim muitas perguntas, porém comecei a aprender a estudar e a descobrir que as teorias foram feitas para fazer-nos compreender nossas práticas e assim podermos atuar sem alienação, também aprendi que não devemos acreditar, nem concordar com tudo o que lemos e que além de saber ler as teorias é necessário nos tornarmos críticos.

Porém, foi nas aulas de didática que eu comecei a ter confiança e esperança de que seria capaz de enfrentar os desafios que estava encontrando na universidade.O professor Guilherme era muito atencioso com tudo que eu falava tanto sobre as minhas práticas como sobre conclusões das leituras indicadas no curso e quando ele sugeriu que eu apresentasse um trabalho no ENDIPE pensei

que fosse brincadeira, e, assim fui crescendo com a colaboração do meu orientador e das professoras: Áurea, Carminha, Ana Luiza Smolka, Néri, Corinta, vivendo momentos de descobertas, alegrias e muitas emoções, me sentindo uma pessoa, isto mesmo me sentindo gente.

Quando eu começava a acreditar que era possível fazer parte da universidade, sou quase reprovada em uma disciplina porque a professora não concordava com o texto que eu havia escrito sobre letramento e pessoa letrada. Eu tinha que ter falado apenas sobre o que o texto sugeria, e não devia ter escrito parágrafos tão longo. O conhecimento que eu tinha não dos termos empregados nos textos não estava registrado em nenhum livro acadêmico.

No meu trabalho, eu contava que a palavra letrado era usada na Bahia para qualificar pessoas que tinham formação acadêmica e que era o oposto de ser tabaréu (pessoa sem instrução). Concluo, que eu estava novamente profanando o santuário acadêmico sugerindo que uma palavra usada por intelectuais, já era usada por minha avó.

Encolhi-me novamente, conseguindo entender perfeitamente o que os alunos da 7ª série que provocou as minhas indagações sentem ao serem calados quando tentam opinar ou participar de alguma atividade na escola.

Cheguei na universidade e disse ao meu orientador que não queria mais pesquisar sobre o Hip Hop. Pensei em arrumar um assunto bem comum, fazer o meu TCC e sair logo dali, encontrando como desculpa o fato de ter ficado muito abalada ao entrar em contato com tanta violência que existia nos shows de Rap. Mas, o que realmente me abalava era outro tipo de violência, a mesma vivenciada pelos alunos das escolas públicas de 1º grau. Inventei outro tema, fiquei triste, meu sonho não tinham mais sentido.

Na mesma época, sou convidada pela Professora Áurea para apresentar com ela um trabalho sobre violência. Apesar de toda a minha insegurança aceitei e neste mesmo encontro de educadores que aconteceu na UNICAMP a professora Corinta falou sobre um trabalho (auto biografia) que fez a platéia se emocionar e ali eu percebi que não tinha que desistir, pois não entrei na faculdade só para receber um diploma. Sou povo, e valorizo o meu saber. Voltei ao meu tema, com a

certeza de que mais de que nunca precisava mostrar e provar que os marginalizados também têm cultura, e são capazes de criar e de aprender.

Neste caminhar é que fui descobrindo a beleza e harmonia dos versos, da dança, das pinturas, enfim vou descobrindo e me descobrindo neste mundo.

7 - PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Quando comecei minhas pesquisas queria saber se o Hip Hop era uma forma de expressão cultural. Tomando como embasamento teórico a definição antropológica de Cultura, que considera a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística, considero que o HIP HOP é uma cultura das classes sociais marginalizadas que através da música, artes plásticas, vestuário, dialeto e atualmente literatura, criam suas próprias identidades e sua relação com o outro. É dentro desta cultura segundo Guimarães, o Rap faz

{“Parte do universo do popular de um mundo globalizado, o rap não tem pretensão de ser um representante nacional, como ocorreu com o samba, nem de ser um elemento de resgate da cultura de raízes africanas, como aconteceu com a música dos blocos da Bahia nos anos 70. Seu objetivo é denúncia das desigualdades e da discriminação, seu universo refere-se a um “local” que está remetido diretamente ao “global”. Periferia é periferia em qualquer lugar”.(Guimarães, Maria Eduarda Araújo in Andrade, Elaine Nunes, 1999p47).}

Dentro desta cultura há um grupo de pessoas que acredita que a revolução social possa acontecer através das palavras, sem violência e luta armada e sonham também em deixar de ser apenas sobreviventes deste mundo tão desigual e ser pessoas com direito de vida.

Na USP encontramos o Instituto da Mulher Negra - “Geledes”, que é uma organização não governamental, coordenada por Maria Aparecida Da Silva, historiadora especializada em diáspora africana. Neste instituto o rap é o estilo musical desenvolvido pelos participantes. No local existem as seguintes atividades como cursos e seminários onde são abordados temas tais como:

- Ensino formal versus sabedoria de rua;
- História do movimento negro no Brasil e na diáspora africana;
- Parentesco do rap com outras formas de expressão da cultura negra do Brasil;
- Literatura de cordel, repente e embolada;

- Oficinas de sexualidade e saúde;
- Trabalho intensivo a auto estima dos adolescentes e jovens negros;
- Historia da musica (clássica e jazz);
- Historia do Haiti e da Jamaica;
- Oficinas de português e literatura.

8 - OUTRAS REFLEXÕES

Refletindo sobre tudo que vivenciei e sobre as descobertas que fiz no decorrer desta pesquisa cheguei as seguintes conclusões:

Quando os professores se sentem incapazes de promover o conhecimento, e os alunos se sentem incapazes de desenvolvê-lo, o ambiente escolar se torna um lugar de conflitos que geram violência.

Não estou querendo dizer com isto que na escola deva reinar a passividade, porque sendo um lugar onde várias expressões culturais se entrecruzam, o confronto conseqüentemente surge, mas deve acontecer para gerar acordos e respeito que beneficiem alunos e professores.

“Eu só posso respeitar a alteridade do outro se eu reconheço esta alteridade como uma outra modalidade possível do humano. Mas ainda é necessário, reciprocamente, que eu reconheça a alteridade como sendo uma dimensão constitutiva de mim mesmo” (Forquin, Jean-Claude, 1993, p128).

A alteridade, portanto, seria um dos fatores primordiais nas relações escolares, pois esta capacidade de conviver com o diferente, de se proporcionar um olhar interior a partir das diferenças, faz com que se reconheça o outro como sujeito de iguais direitos inclusive o direito de ser diferente.

(A escola também deve ter o cuidado de não usar uma expressão cultural (por exemplo o HIP HOP) e “pedagogizá-la”, ou seja, não deve transformá-la em conteúdo de ensino com fins didáticos, porque ela fica descontextualizada, tornando-se estranha à sua origem e àqueles que dela participa.

Também, a escola não deve simplesmente acreditar que respeitar a cultura dos alunos é falar só a sua linguagem, é necessário que os alunos tenham a possibilidade de aumentar seus conhecimentos para ter a possibilidade de atuar tanto no micro como no macro, ou seja, tanto no âmbito de comunidade como do país.)

Um das primeiras iniciativas da escola seria dar a oportunidade aos alunos de conhecerem suas raízes culturais, pessoas e fatos que fazem parte da história deste país, por exemplo, sobre a diáspora africana.

“Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe, sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem”.(Freire,Paulo,1997,p36)

{ E além de conhecer esta realidade, é vital que os próprios alunos adquiram uma consciência histórica, uma consciência que faça do homem um ser capaz de atuar na comunidade, construindo sua própria história.

Os alunos precisam se apropriar do espaço escolar e ter a oportunidade de promover eventos culturais de música dança, teatro, esportes, oficinas, exposições, palestras, etc. }

Segundo Guimarães (1996, p.81):

A organização do ano escolar , dos programas, das aulas, a arquitetura dos prédios e sua conservação não podem estar distantes do gosto e das necessidades dos alunos , pois quando a escola não tem significado para eles, a mesma energia que leva ao envolvimento, ao interesse, pode transformar-se em apatia ou explodir em indisciplina e violência.

Portanto, para a escola ter significado é necessário que o professor conheça, entenda e respeite as expressões culturais que transitam no ambiente escolar, que os alunos tenham a oportunidade de promover eventos culturais e adquirir consciência histórica.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Alves, Nilda & Garcia, Regina Leite (orgs.) (2000). O Sentido da Escola. 2ªed, Ed. DP&A, RJ.
- Andrade, Elaine Nunes (org.) 1999. Rap e Educação Rap é Educação. Ed Summus, SP.
- Aquino, Julio Gropa (org.) 1998. Diferenças e Preconceito Na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. 2ªed. Ed Summus, SP.
- Bakhtin, Mikail (1981) Marxismo e Filosofia da Linguagem, 1ªed. ED Hucitec, SP
- Cadernos Cedes 51, (2000) Educação, Sociedade e Cultura No Século XIX, Discursos E Sociabilidades, 1ªed. ED. CEDES .UNICAMP. SP
- Cadernos Cedes 52, (2000), Cultura Escolar, História , Práticas E Representações, 1ªed. ED CEDES > UNICAMP, SP.
- Chauí, Marilena (1998), Convite À Filosofia, 10ªed. ED Àtica. SP
- Comênio, João Amós [sd], Didáctica Magna Tratado Universal da Arte Universal de Ensinar Tudo A Todos. Tradução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes, 4ªed, Ed Fundação Gulbenkian, Portugal. [sn]
- Educação & Sociedade, 71 (2000), Vigotski- O Manuscrito de 1929 Temas sobre a constituição cultural do homem. 1ªed., ED. CEDES, UNICAMP, SP.
- Fontana, Roseli Ap. Cação (2000). Mediação Pedagógica Na sala de Aula 3ªed, Ed Autores Associados, SP.
- Fontana, Roseli Ap. Cação (2000). Como Nos Tornamos Professora? Ed Autêntica, MG.
- Forquin, Jean Claude. (1993), Escola E Cultura as bases sociais e Epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre. ED Artes Medicas.
- Freire Paulo (1996). Pedagogia do Oprimido. 25ªed. Ed Paz e Terra, RJ.
- Freire, Paulo 1997 Professora Sim Tia Não, cartas a que ousa ensinar, 8ªed. Ed Olho D'água , SP.
- Freire, Paulo, (1988). A Alfabetização Como Elemento de Formação de Cidadania, In "Alternativas de Alfabetização Para A América Latina e Caribe", Série Encontros E Debates nº5,

- Gentili,Pablo A.A.(1996)O Discurso da "Qualidade "Como Nova Retórica Conservadora no Campo Educacional,in AS estratégias Neoconservadoras em Educação: uma análise crítica Ed.
- Goffmann,E.(1975).Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.ED.Zoar.p11-50 RJ
- Internet: www.realhiphop.com.br
www.bocada-forte.com.br
www.4elementos.com.br
- Jornal Correio Popular,23/01/2001 p5
- Jornal Folha tenn, 20/03/2000 p6
- Jornal Folha Ilustrada,13/12/2000 pE1
- Jornal Folhatenn,23/11/1995 p6
- Jornal Folha ilustrada 30/05/1997 p13
- Jornal Diário DO Povo, 23/07/1995 p3
- Lacerda,Nilma Gonçalves(1986),Manual De Tapeçaria,Ed Philobilion Livros de Artes LTDA,RJ.
- Levisky, David Léo & colaboradores(1997)Adolescência E Violência Conseqüências da Realidade Brasileira .ED. Artes Médicas. Porto Alegre.
- Lima Liciano C.(2002), Organização Escolar e Democracia Radical, Paulo Freire e a governação democrática da escola pública, 2ªed.EdCortez SP.
- Lang,Alice Beatriz da Silva Gordo .org,(1992).Reflexões sobre a pesquisa sociológica.ED.CERU.
- McLaren, Peter(1992), Rituais Na Escola,Em direção a uma economia Política de gestos na educação, tradução de Juracy c Marques & Ângela M. B.Biaggio,Ed Vozes RJ.
- Moreira , Flavio Barbosa&Silva Tomaz Tadeu ,() Sociologia E Teoria Crítica Do Currículo:Uma introdução In Currículo Cultura e Sociedade 3ªed. ED Cortez
- Patto, Maria Helena.(1990) A criança da escola pública: deficiente, diferente ou mal trabalhada?Ciclo Básico, São Paulo, Secretaria da Educação-CENP,p50-61.

- Revista Rap Brasil.1996. nº 2,4,5, ed Escala,EP
- Santos, José Luiz dos(1983) O Que é Cultura? Ed11ª ED Brasiliense.SP
- Selltiz,Wrightsmann e Cook(1987), Métodos de Pesquisa Nas Relações Sociais.2ªed. volume 3,Ed Pedagógica e UNIVERSITARIA LTDA.
- Sacreistán,J.Gimeno,(1998).O Currículo,Uma Reflexão Sobre A Prática,3ªed.ED.ArtMed, Porto Alegre.
- Silva, Tomaz Tadeu(1999)Documentos e Identidade uma introdução às teorias do currículo.Ed Autêntica.Belo Horizonte.MG.
- Silva, Tomaz Tadeu,(1995)Alienígenas na sala de aula, uma introdução aos estudos culturais em educação,Ed vozes.SP
- Simson, Olga Rodrigues de Moraes.(1998), Identidade na Quebrada: Educação Não Formal, HIP HOP E História Oral.
- Stuart,Hall.,(2001). A Identidade Cultural Na Pós Modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 6ªed, Ed. DP&A, RJ.
- Vygotsky,Lev S.(1984) A Formação Social da Mente. ED Martins Fontes. SP
- Vygotsky,Lev S.(1989)Pensamento e Linguagem .Ed Martins Fontes. SP
- Weller,Wivian(2000), A Construção De Identidades Coletivas Através do HIP HOP :uma análise comparativa entre rappers negros em São Paulo e rappers turcos-alemães em Berlim, Artigo feito para o GT05:"Mixing It Up With Mixed Race. Problematizing and Historicizing the Mixed Race Discourse. Berlin.

ANEXOS

Forças independentes que influenciaram o funk brasileiro

Soul music (Motown)

James Brown (funk)



Marvin Gaye



Funk dos anos 70

Wilson Simonal



Funk psicodélico

Jorge Ben Jor



Tim Maia



Jazz-funk

Cassiano



Tony Tornado



Banda Black Rio

Sandra de Sá



Gerson King Kombo

Miguel de Deus

Funk carioca

Robson Jorge e Lincoln Olivetti



Discothèque

Brylho



Marcos Valle



Lady Zu



Azymuth



Cláudio Zoli

Rap paulista

Skowa



Fernanda Abreu



Ed Motta



Funk paulista



ANEXO 2



ANEXO 3



as, DKA e Sadicos (AV-Crew - Santo André - 99)



3°M (SÃO PAULO - 99)

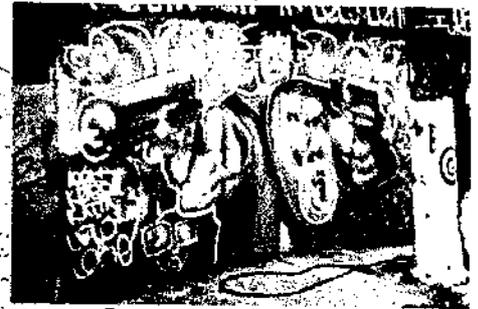


VICTOR - THE NITROS AV CREW (SÃO PAULO) - 99





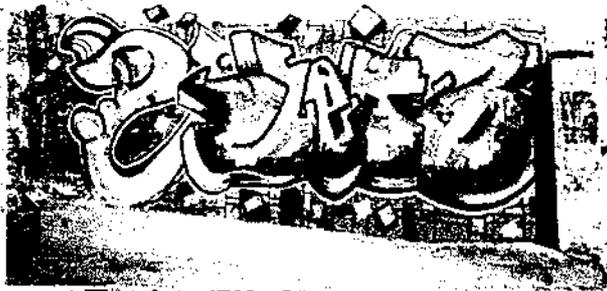
Titi - Freak Art (São Paulo)



Area 1 (São Paulo)



B.Boy Everaldo



The Jets (BH - Minas Gerais)



B.Boys Old School



Junior (Chile)



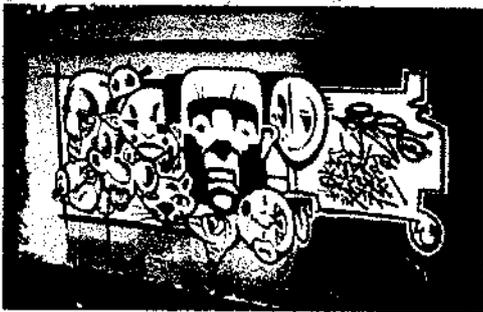
Efeitos (Curitiba - PR)



**B. Girl Ani
com Black
Planta**



Irmãos (Santo André)



Ciro (São Paulo)



Menos e Serio (São Paulo)



MP (Maringá - PR)



Bad (São Paulo - 88)



Legal (São Paulo)



Zeção (São Paulo)

